

ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE TERRA NOVA DO NORTE, MATO GROSSO, BRASIL

Rosimeire Vilarinho da **SILVA**

Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat,
Campus de Cáceres/MT

Professora da Rede Pública Municipal de Sinop/MT

E-mail: rosinop75@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0359-4073>

Celia Alves de **SOUZA**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado e Doutorado)
da Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat, Campus de Cáceres/MT

E-mail: celiaalves@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9068-9328>

Evaldo **FERREIRA**

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) da Universidade do
Estado de Mato Grosso/Unemat, Campus de Cáceres/MT

E-mail: evaldoferreira@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6725-7607>

*Recebido
Junho de 2023*

*Aceito
Março de 2024*

*Publicado
Abril de 2024*

Resumo: O estudo aborda a análise dos indicadores socioeconômicos do município de Terra Nova do Norte, Mato Grosso, Brasil. O município é oriundo das políticas de ocupação do Governo Federal, implementadas na década de 1970. O objetivo do estudo foi analisar as transformações econômicas, sociais e demográficas ocorridas no município, por meio do levantamento dos indicadores socioeconômicos, como: PIB per capita, Dinâmica populacional, IDH, IDHM, Índice de Gini, Emprego e renda, Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária. Os procedimentos utilizados foram: pesquisa bibliográfica e documental, levantamento e análise dos indicadores socioeconômicos, que foram realizados por meio da coleta de informações nas Bases de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento), Seplag (Secretaria de Estado de Planejamento)

e Gestão), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), Datasus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). O estudo mostrou que o município de Terra Nova do Norte apresentou um decréscimo em sua dinâmica populacional na última década. Sua economia é voltada para a agropecuária, com destaque para a pecuária de leite, e tem fomentado a agroindústria (laticínios), através da agricultura familiar. E teve um crescimento acentuado nas áreas econômicas e sociais, impulsionado pela estrutura socioeconômica local, onde buscou-se focar na capacidade do município em determinados setores, para alavancar a economia.

Palavras-chave: Transformações econômicas e sociais; indicadores socioeconômicos; Terra Nova do Norte.

ANALYSIS OF SOCIOECONOMIC INDICATORS IN THE CITE OF TERRA NOVA DO NORTE, MATO GROSSO, BRAZIL

Abstract: The study covers the analysis of socioeconomic indicators in the cite of Terra Nova do Norte, Mato Grosso, Brazil. The cite come from the occupation policies of the Federal Government, implemented in the 1970s. The objective of the study was to analyze the economic, social and demographic transformations that occurred in these cities, through the survey of socioeconomic indicators, such as: GDP per capita, Population dynamics, HDI, MHDI, Gini index, Employment and income, Commerce, Industry, Services and Farming. The procedures used were: bibliographical and documentary research, survey and analysis of socioeconomic indicators, carried out by collecting information in the databases of IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), Seplan (State Department of Planning), Seplag (State Department of Planning and Management), UNDP (United Nations Development Program), Caged (General Register of Employed and Unemployed), Datasus (Informatics Department of the Unified Brazilian Public Healthcare System) and Sebrae (Brazilian Service of Support for Micro and Small Business). The city of Terra Nova do Norte presented a decrease in its population dynamics in the last decade. Its economy is focused on farming, with emphasis on dairy farming, promoting the agroindustry (dairy products), through family farming. And it had a strong growth in the economic and social areas, driven by the local socioeconomic structure, where efforts were made to focus on the cities' capacity in certain sectors, to leverage the economy.

Keywords: Economic and social transformations; socio-economic indicators; Terra Nova do Norte.

ANÁLISIS DE LOS INDICADORES SOCIOECONÓMICOS EN EL MUNICIPIO DE TERRA NOVA DO NORTE, ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Resumen: El estudio, aborda el análisis de los indicadores socioeconómicos del municipio de Terra Nova do Norte, Mato Grosso, Brasil. El municipio se originó a partir de las políticas de ocupación del Gobierno Federal, implementadas en la década de 1970. El objetivo del estudio fue analizar las transformaciones económicas, sociales y demográficas ocurridas en estos municipios, a través del levantamiento de indicadores socioeconómicos, tales como: PIB per cápita, Dinámica de la Población, IDH, IDHM, Índice de Gini, Empleo e ingresos, Comercio, Industria, Servicios, Agricultura y Ganadería. Los procedimientos utilizados fueron: investigación bibliográfica y documental, encuesta y análisis de indicadores socioeconómicos, que se realizaron a través de la recopilación de información en las Bases de Datos del IBGE (Instituto Brasileño de Geografía y Estadística), Seplan (Secretaría de Estado de Planificación),

Seplag (Secretaría de Estado de Planificación y Gestión), PNUD (Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo), Caged (Registro General de Empleados y Desempleados), Datasus (Departamento de Informática del Sistema Único de Salud) y Sebrae (Servicio Brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas). El estudio demostró que el municipio de Terra Nova do Norte presentó una disminución en su dinámica poblacional en la última década. Su economía se centra en la agricultura y la ganadería, especialmente la lechera, y ha fomentado la agroindustria (productos lácteos), a través de la agricultura familiar. Y ha experimentado un crecimiento acentuado en las áreas económica y social, impulsado por la estructura socioeconómica local, donde se buscó enfocar la capacidad del municipio en determinados sectores, para apalancar la economía.

Palabras clave: Transformaciones económicas y sociales; indicadores socioeconômicos; Terra Nova do Norte.

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento é compreendido como um processo político, econômico, social e ambiental. O Brasil apresenta grandes diferenças regionais, principalmente nas áreas econômicas e sociais. Essas diferenças regionais revelam a necessidade de políticas públicas que possam minimizá-las (Santos *et al.*, 2017; CORRÊA *et al.*, 2019). Desse modo, tem-se discutido meios mais sustentáveis de usos dos recursos naturais, e ainda, a necessidade de inserir na investigação dos processos naturais e humanos outros indicadores como meio de mensurar e acompanhar a evolução das transformações do ambiente natural, assim como a qualidade de vida das populações.

Esses indicadores permitem acompanhar as modificações do ambiente natural, assim como também as condições de vida e bem-estar da população, por meio de uma gestão integrada. Em vista disso, inserir os indicadores socioeconômicos possibilita que sejam apontadas e quantificadas as características básicas em relação ao desenvolvimento da sociedade, como a dinâmica de sua população, seu perfil econômico e social (Jannuzzi, 2014; Chaves; Pinto filho, 2020).

Neste sentido a análise de indicadores socioeconômicos como PIB per capita, IDH, IDHM, Índice de Gini, Emprego, Comércio, Indústria, Serviços e agropecuária de um município, proporciona o entendimento da dinâmica de como o caminho foi percorrido, e aponta ainda quais estratégias devem ser implementadas. Eles são compostos por elementos que propiciam o acompanhamento das alterações nas estruturas econômicas e sociais de um município, estado, país ou região. E podem subsidiar na formulação de políticas públicas em diferentes áreas como: sociais, econômicas, educacionais etc. (Januzzi, 2014).

O Produto Interno Bruto (PIB) diz respeito ao valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos no país em determinado período. É utilizado para medir o

crescimento/evolução econômico de um país, região, estado ou município, “[...] faz uma radiografia de toda a atividade econômica” (Mendes *et al.*, 2009, p. 88), possibilitando, portanto, uma melhor comparação e análise do cenário econômico. O PIB/per capita é calculado através da divisão do PIB anual pela população residente no mesmo período, apontando, juntamente com outros indicadores, melhoria na qualidade de vida da população.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado e adotado como “[...] medida do grau de desenvolvimento humano de um país, em alternativa ao Produto Interno Bruto”. (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013, p. 25). É um instrumento utilizado para medir o grau de desenvolvimento de um país, levando em consideração três dimensões: educação (é calculada a média ponderada entre a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos Ensinos: Fundamental, Médio e Superior), saúde (índice de longevidade) e renda (renda per capita). Seu valor varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Possui muita abrangência, pois todos os cidadãos de qualquer país, em maior ou menor grau, são alcançados por uma dessas variáveis (Mendes *et al.*, 2009; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013).

O índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma adaptação do Índice de Desenvolvimento Humano, e leva em consideração as mesmas dimensões do IDH Global: saúde, educação e renda, adequando-as ao contexto brasileiro e a disponibilidade de indicadores nacionais. Para que possa refletir a realidade dos municípios e do país, o IDHM é “acompanhado por mais de 200 indicadores socioeconômicos que dão suporte à sua análise e ampliam a compreensão dos fenômenos e dinâmicas voltados ao desenvolvimento municipal” (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013, p. 27), de acordo com as especificidades de cada município. Ele ainda “populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não a visão de que desenvolvimento se limita a crescimento econômico” (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013, p. 27).

O Índice de Gini é um instrumento matemático utilizado para medir a desigualdade social de um determinado país, estado ou município. É o método mais conhecido para se avaliar o grau de concentração de renda, e varia entre 0 (situação de distribuição de renda perfeitamente igualitária) e 1 (caso de concentração máxima de renda). A vantagem desse indicador é por conta de sua capacidade de mensurar a distribuição de renda (identificando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos), e pela facilidade de compreensão de seu significado. Sua análise é fundamental para medir como a renda tem sido distribuída (Franco; Anunciato, 2016; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018a).

O conjunto de atividades econômicas de um município possibilita conhecer seu perfil produtivo, “identificando aspectos como nível de industrialização, terceirização, influência da atividade agropecuária e extensão do setor público” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019b, p. 24), o que permite compreender em que nível de desenvolvimento o município se encontra, quais são suas potencialidades e desigualdades. Entender a dinâmica de cada setor de atividade econômica permite “estabelecer políticas específicas para determinados setores, levando-se em conta a força de trabalho, a qualificação da mão de obra e as políticas de rendimento”. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019b, p. 25).

O setor de serviços é formado por uma grande diversidade de atividades que vão desde serviços de limpeza e manutenção a atividades de serviços tecnológicos. As atividades que compõem o setor têm-se destacado pela sua dinamicidade, por sua gradativa participação na produção econômica brasileira e apresenta uma baixa concentração de atividade econômica. Alguns segmentos do setor podem apresentar uma maior produtividade devido ao dinamismo do segmento (Silva *et al.*, 2016; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019a; 2020c). Esse “[...] é o setor que mais emprega no Brasil, sendo responsável por empregar mais de um terço dos trabalhadores com carteira assinada no país, desde o início de 2017” (Marinho *et al.*, 2019, p. 188).

O setor do comércio se divide em três segmentos de atividades: comércio por atacado, comércio varejista e comércio de veículos, peças e motocicletas. Suas atividades se diferem em relação à origem das mercadorias (nacionais ou importadas, agrícolas ou industriais), em relação ao seu destino (consumidores de alta ou baixa renda; uso intermediário ou final; para o mercado interno ou externo) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020d).

O setor da indústria se divide em quatro segmentos: indústrias extrativas, indústrias de transformação, serviço industrial de utilidade pública (eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos) e construção civil. Em 2018, o setor da indústria representou 21,6,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019b; Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2020).

O setor agropecuário é uma atividade econômica de grande importância para o país, por motivos históricos, econômicos e sociais. No mercado interno, principalmente por meio da agricultura familiar, é um setor abastecedor da população, tendo uma grande diversidade na agricultura e pecuária, sendo a base para muitas cadeias produtivas. No mercado internacional, o setor leva o Brasil a ser um dos principais países fornecedores de produtos agropecuários como soja, milho, dentre outros, contribuindo assim, com o resultado da balança comercial (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020f).

A estrutura econômica, juntamente com os indicadores sociais, irá refletir sobre o mercado de trabalho e renda dos trabalhadores. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “um dos principais objetivos da produção de indicadores sobre o mercado de trabalho é monitorar em que medida a economia está utilizando os recursos humanos disponíveis” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018a, p. 37). Esses indicadores são aferidos através do cálculo do número de pessoas ocupadas (taxa de ocupação) e desempregados (taxa de desocupação). A entrada dos trabalhadores no mercado de trabalho apresenta uma estreita relação com a estrutura econômica do país, que se revela através das oportunidades oferecidas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018a).

Diversos estudos nos últimos cinco anos buscaram estudar a relação entre crescimento econômico, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população de determinada região ou município, tendo como parâmetro os indicadores socioeconômicos.

Dentre as pesquisas, destacam-se as realizadas por: Franco e Anunciato (2016) “Desenvolvimento humano e desigualdade regional: uma discussão para o estado de Rondônia”; Carvalho *et al.* (2017) “Contribuição ao estudo da desigualdade de renda: uma análise comparativa da decomposição do índice de Gini para o Brasil e Regiões nos anos de 2004 e 2012”; Lima e D’Ascenzi (2017) “Políticas públicas de desenvolvimento econômico local nos municípios brasileiros”; Santos *et al.* (2017) “Desenvolvimento e crescimento econômico das macrorregiões de Mato Grosso nos anos 2005 e 2013”; Dorsa e Constantino (2018) “Convergências entre indicadores de desenvolvimento local, índice de desenvolvimento humano e índice de Gini”; Mattei *et al.* (2018) “Despesas públicas e o nível de desenvolvimento humano dos estados brasileiros: uma análise do IDHM 2000 e 2010”; Mendes *et al.* (2018) “A influência da capacidade econômica e da formação de receitas públicas no desenvolvimento humano”; Silva Filho *et al.* (2019) “Desenvolvimento socioeconômico no Centro-Oeste: uma análise a partir dos censos demográficos de 2000 e 2010”; Rodrigues *et al.* (2019) “Relação entre produção agrícola e indicadores socioeconômicos na Região Geográfica Intermediária de Sinop, no Estado de Mato Grosso”; Araújo e Boaventura (2020) “Municípios do agronegócio no Estado de Mato Grosso: efeitos e defeitos da atividade moderna agricultura”; Oliveira *et al.* (2021) “Análise de correlações entre indicadores econômicos: PIB, Cesta Básica e IDH”, dentre outras.

O estudo aqui em questão tem como objetivo verificar a dinâmica das transformações sociais, econômicas e demográficas do município de Terra Nova do Norte, Mato Grosso, Brasil. Propõe-se a analisar a evolução do município pesquisado a partir do estudo de variáveis socioeconômicas e sociodemográficas.

O município está localizado na Região Geográfica Intermediária Sinop, estado de Mato Grosso, conforme regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e ao longo de sua história passou por intensas transformações nas áreas econômicas, sociais e ambientais, apresentando indicadores socioeconômicos, de acordo com as especificidades de sua ocupação e desenvolvimento.

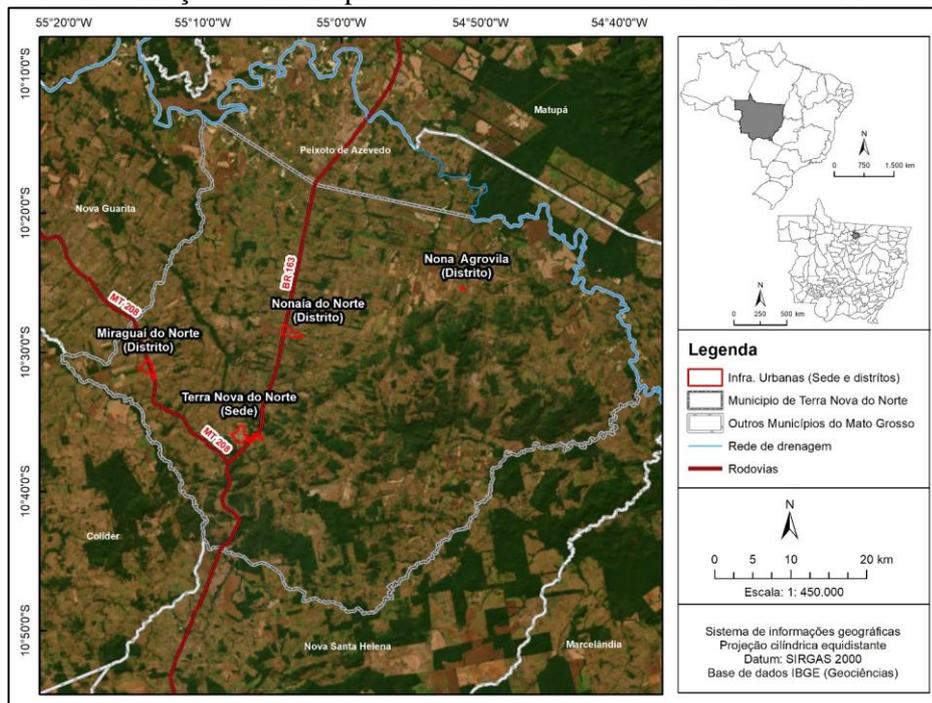
A relevância da pesquisa se deve ao contexto regional do município pesquisado, pois está localizado na área de influência da BR-163, rodovia que teve, e ainda tem, um importante papel no desenvolvimento socioeconômico da região, onde diversos municípios foram criados ao longo de sua extensão. Ela também viabiliza o escoamento da produção agropecuária da região, assim como também a mobilidade da população, pois liga a região ao restante do país (Santana, 2009). Sua análise permitiu conhecer o nível de desenvolvimento socioeconômico do município, e, ainda, evidenciar a capacidade que o mesmo, possui de distribuir o crescimento da renda, de forma a melhorar a qualidade de vida de sua população.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A área de estudo corresponde ao município de Terra Nova do Norte, que de acordo com a divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, está situado na Região Geográfica Intermediária Sinop, Estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil (Figura 1).

Figura 1 - Localização do município de Terra Nova do Norte no Estado de Mato Grosso.



Fonte: IBGE (2018d). Organização: Silva e Souza (2023).

A divisão em Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas, realizada pelo IBGE, levou em conta as alterações econômicas, demográficas, políticas e ambientais em todo o território brasileiro (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017b). As Regiões Geográficas Imediatas têm como referência a malha urbana. Essas regiões são estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas da população. Já as Regiões Geográficas Intermediárias, diz respeito a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017b).

Cada região imediata possui um polo articulador, esse polo, pode ser um município isolado ou um arranjo populacional, que é concedido o nome a essa região. Nesse caso, o polo é Sinop (Região Imediata Sinop), que é formada pelos seguintes municípios: Cláudia, Colíder, Feliz Natal, Itaúba, Marcelândia, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Santa Helena, Santa Carmem, Sinop, Terra Nova do Norte e União do Sul (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017b).

O município de Terra Nova do Norte apresenta uma área de 2.690,99 km². Localiza-se entre as coordenadas geográficas 10°12'57'' a 10°48'17'' latitude Sul e 55°20'11'' a 54°38'15'' longitude Oeste. De acordo com o último censo realizado em 2022, possui uma população de 10.616 habitantes, apresenta uma densidade populacional de 4,42 hab./km² (IBGE, 2022).

Procedimentos metodológicos

A investigação e análise das transformações econômicas e sociais ocorridas no município de Terra Nova do Norte foi realizada por meio de pesquisa documental, que se utiliza do levantamento de informações de documentos, e pesquisa bibliográfica (Lüdke; André, 2013). A pesquisa foi realizada em livros, artigos científicos, teses e dissertações por meio de consulta em bases de dados como: *Scientific Electronic Library (SciELO)*, Google Acadêmico e Portal da Capes; documentos públicos e em sites oficiais. Para esta análise, foram observados os seguintes indicadores: PIB per capita, Emprego e renda, IDH, IDHM, Índice de Gini, Comércio, Serviços, Indústria e Agropecuária.

Foram coletados dados sobre os indicadores nas seguintes Bases: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1980, 1991, 2000, 2003, 2010, 2011, 2015, 2017, 2018, 2019, 2020); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019, 2020); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2019, 2020); Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso (SEPLAN, 2017); Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Mato

Grosso (SEPLAG, 2019); Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 1985, 1990, 1991, 1995, 2000, 2005, 2010).

De posse desses indicadores, foi possível caracterizar a dinâmica do desenvolvimento do município e entender o funcionamento de sua economia como: nível de industrialização, comércio, setor de serviços, setor agropecuário, nível de emprego, dentre outros (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018a). Em seguida os dados foram analisados, relacionando os indicadores com o crescimento econômico do município e melhora nas condições de vida da população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dinâmica populacional de Terra Nova do Norte/MT

A dinâmica populacional de um município é influenciada por diferentes fatores tais como: processos históricos, sociais e econômicos. A evolução da dinâmica populacional do município de Terra Nova do Norte, foi norteada de acordo com as condições colocadas no seu processo de colonização.

Estudos acerca da população é um componente de fundamental importância para a formulação de políticas públicas, pois irá demonstrar a dinâmica demográfica no território em estudo e ainda apontar a demanda por determinados bens e serviços. A evolução da dinâmica populacional afeta grande parte dos processos econômicos, sociais e políticos (Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Mato Grosso, 2019).

O município de Terra Nova do Norte apresentou um pico de crescimento populacional entre os anos 1980 e 1990 (Tabela 1). Nesse período, há a consolidação do garimpo como atividade base do município e da região, que passou a ser uma das áreas mais importantes do país na produção de ouro, e, por esse motivo, passou a atrair migrantes de outras regiões do país para essa função e para trabalhar em áreas de suporte à atividade garimpeira como comércios e serviços, o que justifica o aumento populacional no período.

No final da década de 1990, o garimpo passa a entrar em decadência, pela queda do preço do ouro, como também pelo declínio da produção. Assim, com a decadência da produção de ouro, há também a queda das atividades de comércio e serviços do município (Theije *et al.*, 2018). Desse modo, a evolução negativa da população no município é reflexo dessa atividade econômica, que, com o seu declínio, as pessoas passam a buscar novas áreas que possam ofertar trabalho ou meios de sobrevivência

Tabela 1 - Evolução do crescimento populacional do município de Terra Nova do Norte/MT (1980-2020)

Ano	População
1981	6.957
1984	11.707
1986	14.847
1988	17.895
1990	20.798
1991	22.448
1995	20.130
2000	13.694
2005	11.848
2010	11.291
2015	10.167
2019	9.667
2020	9.473

Fonte: IBGE (1980, 1991, 2000, 2010, 2015, 2019a, 2020a); DATASUS (1985, 1990, 1995, 2005).

Assim, entre os anos de 1991 e 2000 a taxa média de crescimento populacional foi negativa, ou seja, houve um decréscimo de -2,82%, enquanto no mesmo período a taxa média anual no Estado foi de 2,38% e no Brasil de 1,63%. A taxa de urbanização do município passou de 35,4% para 42,52% %. (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013).

Entre os anos 2000 e 2010, a população de Terra Nova do Norte apresentou uma taxa média anual de crescimento também negativa, com um decréscimo de -1,91%, enquanto o Brasil apresentou um crescimento de 1,17% no mesmo período. Nessa década, a taxa de urbanização do município passou de 42,52% para 44,98%. Em 2010, viviam no município, 11.291 pessoas, e, em 2020, de acordo com estimativa do IBGE, 9.473 pessoas (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013; Instinto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020a).

O município de Terra Nova do Norte, devido a sua criação no modelo de agrovilas, tinha por objetivo a manutenção da sua população no meio rural. De acordo com a estimativa do IBGE, o município tem 55,02% de sua população vivendo em áreas rurais (Instinto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020a), o que se justifica, pois com a decadência da atividade garimpeira, houve uma retomada das atividades agropecuárias, que atualmente são as principais atividades econômicas do município.

Análise dos indicadores socioeconômicos do município de Terra Nova do Norte/MT

Estudos sobre os indicadores (PIB per capita, IDHM, Índice de Gini, Serviços, Comércio, Indústria, Agropecuária, Emprego e renda) permitem acompanhar o crescimento

socioeconômico de um município, estado, região ou país, e ainda observar se esse crescimento refletiu em melhoria nas condições de vida da população.

O PIB per Capita

O município de Terra Nova do Norte é proveniente de um processo de colonização rural, e apresenta uma dinâmica essencialmente agropecuária, que se deu no modelo de agrovilas (cada família recebeu um sítio para o cultivo e uma chácara na vila para a construção de residências), com predomínio da agricultura familiar. Atualmente, a maioria de sua população reside na área rural e em agrovilas que se formaram ao longo dos anos. Entre as principais atividades econômicas destacam-se o extrativismo mineral e vegetal e a agricultura familiar. A pecuária está em expansão pelo sistema de cria, recria, corte e leiteira.

O PIB per capita do município de Terra Nova do Norte demonstra como foi a evolução econômica do município, tendo como ponto de partida os dados do Censo de 2010, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto per Capita do município de Terra Nova do Norte/MT

Ano	PIB per capita
2010	11.237,35
2011	13.373,17
2012	13.899,75
2013	16.676,42
2014	18.158,39
2015	20.673,60
2016	24.315,39
2017	23.505,78
2018	26.456,30

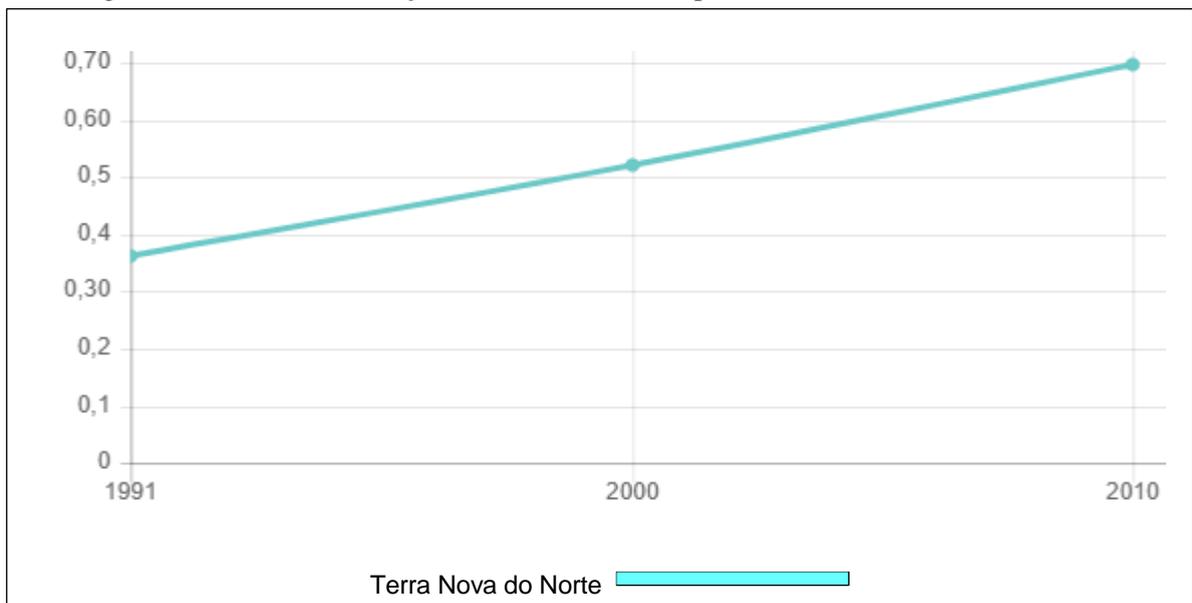
Fonte: IBGE (2020a).

Em relação ao estado de Mato Grosso, o município de Terra Nova do Norte apresenta o 85º PIB, representando 0,18% do PIB geral do Estado, ocupando o 86º lugar no PIB per capita (Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso, 2021). Sua evolução tem demonstrado um importante ritmo de crescimento, conforme a Tabela 3. O município faz parte da II Região de Planejamento, conforme a divisão de regionalização de planejamento do estado, realizada pela Secretaria de Planejamento do Estado (2017). De acordo com a Secretaria de Planejamento, o PIB do município é formado por 28,5% de atividades ligadas à agropecuária, 7,7% à indústria, 35,6% aos serviços (incluído o comércio) e 28,2% ao segmento da administração pública (SEPLAN, 2017).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O município de Terra Nova do Norte apresentou um IDHM de 0,698 no ano de 2010, o que coloca o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio, sendo que a dimensão que mais colaborou para esse IDHM foi a longevidade, com índice de 0,815, seguida de renda, com índice de 0,692 e de educação com 0,602. A figura 2 apresenta a evolução do IDHM do município ao longo dos anos (PNUD, 2013; IBGE, 2020b).

Figura 2 – Gráfico da evolução do IDHM do município de Terra Nova do Norte/MT



Fonte: IBGE (2020b).

Em 1991, o índice do município de Terra Nova do Norte era 0,363, passando para 0,521 em 2000, o que representa um crescimento de 43,53%. O hiato de desenvolvimento humano teve uma taxa de redução de 75,20% entre os anos de 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão que mais teve crescimento em termos absolutos foi a Educação, seguida por Longevidade e Renda. No período de 2000 a 2010, o IDHM passou de 0,521 para 0,698, representando um crescimento de 33,97% (PNUD, 2013; IBGE, 2020b).

Desse modo, Terra Nova do Norte, apresentou uma melhora considerável nos índices de IDHM, saindo de um patamar muito baixo (0,363) em 1991 para um médio (0,698) em 2010, o que permitiu uma evolução no ranking mato-grossense, pois, o município atualmente ocupa a 52ª posição do IDHM em relação aos municípios do Estado e a 1969ª posição entre os municípios brasileiros (PNUD, 2013; IBGE, 2020b).

O Índice de Gini

O índice de Gini, é um indicador usado para medir o nível de concentração de renda, permite avaliar como está a distribuição de renda no país. No Brasil, apresentou queda entre os anos de 2012 e 2015, e voltou a subir entre os anos de 2018 a 2019. O que demonstra que a desigualdade de renda no país ainda é alta (IBGE, 2019a; 2019b).

Em relação ao estado de Mato Grosso, esse indicador apresentou queda, o estado obteve 0,463 que o coloca com níveis de desigualdade inferior ao nível do país. Desse modo o estado figura entre os estados do país com menores índices, em relação à concentração de renda (SEPLAG, 2019; IBGE, 2019b).

Em se tratando dos municípios do estado de Mato Grosso, Terra Nova do Norte ocupa a 51ª posição em relação à desigualdade de renda, tendo como base o índice de Gini (IBGE, 2003). Tomando por base os resultados apresentados na tabela 3, o município apresenta uma redução na desigualdade de renda para os anos de 1991, 2000 e 2003. Após esse período, no ano de 2010, percebe-se um leve aumento no índice de Gini, representando, portanto, uma elevação nos índices de desigualdade de renda do município, ou seja, a renda não foi distribuída de forma igualitária no período. Esses dados correspondem a um padrão intermediário em se tratando do índice de gini, ou seja, não estão em níveis adequados em relação à distribuição de renda no município.

Tabela 3 - Índice de Gini do município de Terra Nova do Norte/MT

Ano	Índice
1991	0,57
2000	0,56
2003	0,42
2010	0,51

Fonte: Datasus (1991, 2000, 2010); IBGE (2003); PNUD (2013).

Os setores de atividades econômicas (Serviço, Comércio, Indústria e Agropecuária) no município de Terra Nova do Norte/MT

O setor de serviços é de suma importância para a economia dos municípios, pois é um setor que abarca grande diversidade de atividades como: serviços de informática, limpeza, consertos em geral, dentre outras. O município de Terra Nova do Norte tem instaladas 305 empresas no setor de serviços (Tabela 4), com 138 empregos formais gerados, sendo um dos setores com maior número de empresas no município. Dadas as proporções de sua população

atual, esse número é bastante expressivo. O setor do comércio no município apresenta 311 empresas instaladas (Tabela 4) gerando 421 empregos formais (SEBRAE, 2020; CAGED, 2020). O setor da indústria possui 257 empresas (Tabela 4) como laticínios, indústria de processamento de polpas de frutas, dentre outras, gerando 281 empregos formais (IBGE, 2020e; CAGED, 2020).

Tabela 4 - Número de Empresas dos Setores de Serviço, Comércio e Indústria por porte em 2019 em Terra Nova do Norte

Porte da Empresa	Serviço	Comércio	Indústria
MEI (Microempreendedor individual)	209	157	194
ME (Microempresa)	78	126	60
EPP (Empresa de pequeno porte)	445	13	03
Demais empresas	12	15	-
Total	305	311	257

Fonte: SEBRAE (2020).

Esses três setores (serviço, comércio e indústria) são essenciais para a economia dos municípios, pois são setores que permitem uma demanda maior de abertura de postos de trabalho e geram renda, impactando positivamente a vida da população. Em Terra Nova do Norte, a participação desses setores no PIB do estado de Mato Grosso é 0,48% (Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso, 2021).

No setor agropecuário, o município de Terra Nova do Norte conta com uma área 219.710 hectares, com 1.428 estabelecimentos e 4.003 pessoas ocupadas nesse setor (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017a). Possui uma área expressiva utilizada pela agricultura, com predominância de pequenas propriedades rurais. Dentre os produtos produzidos estão arroz, mandioca, soja, milho e frutas. A pecuária também está em expansão por meio do sistema de cria, recria, corte e leiteira. Conta com um rebanho de 270.567 cabeças de bovinos e 6.545 cabeças de suínos. O município tem-se destacado em quantidade de vacas ordenhadas (20.609 cabeças), ocupando o primeiro lugar no ranking estadual e o segundo lugar no estado na produção de leite (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017a, 2019c).

Emprego e renda

No município de Terra Nova do Norte, conforme apontou o Censo de 2010, a população economicamente ativa era de 6.708 pessoas, sendo 3.955 do sexo masculino, e 2.753 do sexo feminino, que representam a quantidade de pessoas com capacidade de exercer alguma atividade remunerada no município (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

Ao longo do tempo, a quantidade de pessoas ocupadas no município foi acompanhando a evolução populacional do município, que vem tendo decréscimos. De acordo com o IBGE, o

município de Terra Nova possuía em 2018, 1.556 pessoas ocupadas, sendo que a proporção de pessoas ocupadas em relação ao total da população era de 15,8%. Em 2019, o município teve um aumento insignificante no número de empregos formais (Tabela 5), e, comparando com outros municípios do estado ocupava a posição de 61º de pessoas ocupadas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018c; Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2019).

Tabela 5 - Número de empregos formais em 31 de dezembro de 2019 em Terra Nova do Norte

Setor da atividade	Sexo		Total
	Masculino	feminino	
Extração mineral	29	3	32
Indústria de transformação	225	42	267
Construção civil	19	1	20
Comércio	273	254	527
Serviços	48	78	126
Administração pública	155	221	376
Agropecuária	191	23	214
Total	940	622	1.562

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2019).

No município, os setores que mais se destacaram foi o setor do comércio, seguido pelo setor da indústria de transformação e agropecuária. Em relação à renda, em 2018 o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 2,2 salários mínimos, e essa média se manteve em 2019 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018c; Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2019).

Em Terra Nova do Norte, há também a prevalência do sexo masculino ocupando os empregos formais (Tabela 5), com expressiva diferença nos setores de extração mineral, indústria de transformação, construção civil, comércio e agropecuária. A exceção se dá nos setores de administração pública e serviços em que as mulheres ocupam a maior quantidade dos empregos formais.

Os números demonstram a tendência nacional, conforme aponta a pesquisa do IBGE sobre Estatísticas de gênero e indicadores sociais das mulheres no Brasil, onde a taxa de participação na força de trabalho formal é maior entre homens, apresenta, portanto, uma grande desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho formal (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que o município de Terra Nova do Norte tem a maior parte de sua população na área rural, o que reflete o modo de ocupação e organização de sua área territorial, pois foi organizado em agrovilas, com o objetivo de manter as pessoas na área rural.

O município de Terra Nova do Norte tem sua economia voltada para a agropecuária, com destaque para a pecuária, principalmente a pecuária leiteira, e tem fomentado a agroindústria (laticínios), por meio da agricultura familiar. Esse processo agroindustrial tem beneficiado toda a região com a oferta de produtos derivados do leite.

Em relação a sua dinâmica populacional, o município de Terra Nova do Norte tem apresentado decréscimo em sua população pelo fato de a base econômica concentrar-se principalmente em setores com pouca oferta de mão de obra, como o setor agropecuário, que concentra suas atividades em torno da agricultura familiar.

Os dados apresentados demonstram que o município de Terra Nova do Norte teve um crescimento acentuado nos últimos anos nas áreas econômicas e sociais, impulsionadas pela estrutura socioeconômica local que focou na capacidade produtiva do município, em setores capazes de alavancar a economia.

Desse modo, ainda que a análise de indicadores não seja suficiente, podem corroborar com a criação de políticas públicas, que incidam em melhores condições de vida para a população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. O. M.; BOAVENTURA, D. M. R. Municípios do agronegócio no Estado de Mato Grosso: efeitos e defeitos da atividade moderna agricultura. **Revista Geografia Acadêmica**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 100-122, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/rga/article/view/6744>. Acesso em: 10 out. 2020.

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Ministério da Economia. **Informações para o Sistema Público de Emprego e renda – 2019**. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgCAGED/CAGED_isper/index.php. Acesso em: 10 out. 2020.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma Nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 16-37, jan./mar 2000.

CARVALHO, R. A. F.; CARVALHO, A. V.; SANTOS, R. B. N. Contribuição ao estudo da desigualdade de renda: uma análise comparativa da decomposição do índice de Gini para o Brasil e Regiões nos anos de 2004 e 2012. **Cadernos CEPEC/UFPA**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1-29, mar. 2017.

CASTRO, M. L.; CANHEDO JUNIOR, S. G. Educação ambiental como instrumento de participação. *In*: PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONE, M.

C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2005.

CORRÊA, J. C. S.; SILVEIRA, R. L. L.; KIST, R. B. B. Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debate. **RBGDR**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. 3-15, dez. 2019.

DATASUS. Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde. **Estimativa intercensitária 1985, 1990, 1995, 2005.** Disponível em: <https://tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popmt.def>. Acesso em: 5 jun. 2020.

DATASUS. Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde. **Índice de Gini da renda domiciliar per capita segundo Município. 1991, 2000 e 2010.** Disponível em: tabnet.DATASUS.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/Ginibr.def. Acesso em: 20 out. 2020.

DORSA, A. C. C.; CONSTANTINO, M. A. Convergências entre indicadores de desenvolvimento local, índice de desenvolvimento humano e índice de Gini. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], [S. p.], jul. 2018.

FRANCO, C.; ANUNCIATO, K. M. Desenvolvimento humano e desigualdade regional: Uma discussão para o Estado de Rondônia. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 138-153, jan./jul. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 1980.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 1991.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2000.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mapa de pobreza e desigualdade – 2003.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBG. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Terra Nova do Norte, Mato Grosso. 2011.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/pdf>. 2011. Acesso em: 28 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativa do Censo Demográfico 2015.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo agropecuário 2017a.** Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.html>. Acesso em: 07 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões intermediárias.** Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: 2018a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama Terra Nova do Norte 2018c**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/terra-nova-do-norte/panorama>. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Acesso e uso de dados geoespaciais**. IBGE, Coordenação de Cartografia. Rio de Janeiro: 2018d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads>. Acesso em: 10 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativa do Censo Demográfico 2019a**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: 2019b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2020b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Brasil em síntese, serviços**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/servicos.html>. Acesso em: 30 out. 2020c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Brasil em síntese, Comercio**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/comercio.html>. Acesso em: 2 out. 2020d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Brasil em síntese, Industria**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/industria.html>. Acesso em: 4 out. 2020e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Brasil em síntese, Agropecuária**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/>. Acesso em: 6 nov. 2020f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE **Estatística de Gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2. ed. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores socioeconômicos na gestão pública**. 3. ed. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2014.

LIMA, L. L.; D'ASCENZI, L. Políticas públicas de desenvolvimento econômico local nos municípios brasileiros. *In*: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA.

9., 2017. Montevideo. **Anais** [...]. Montevideo, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168771/001048048.pdf?sequence>. Acesso em: 15 nov. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, D. N. C.; LEAL, A. C. F. S.; BELLONI, J. A.; RUAS, C.; SILVA JÚNIOR, L. H. Trajetória e tendências do emprego formal no Brasil segundo os grandes setores da economia e as Unidades da Federação. **Inclusão Social**, Brasília, v. 12 n. 2, p.183-196, jan./jun. 2019.

MATTEI, T. F.; BEZERRA, F. M.; MELLO, G. R. Despesas públicas e o nível de desenvolvimento humano dos Estados brasileiros: uma análise do IDHM 2000 e 2010. **RACE**, Joaçaba, v. 17, n. 1, p. 29-54, jan./abr. 2018.

MENDES, W. A.; FERREIRA, M. A. M.; ABRANTES, L. A.; FARIA, E. R. A influência da capacidade econômica e da formação de receitas públicas no desenvolvimento humano. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 5, p. 918-934, set./out. 2018.

MENDES, C. M.; TREDEZINI, C. A. O.; BORGES, F. T. M.; FAGUNDES, M. B. B. **Introdução à Economia**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração; UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2009.

OLIVEIRA, C. L. STUCHI, F. SANTOS, F. A. Análise de correlações entre indicadores econômicos: PIB, cesta básica e IDH. **Revista Ensino e pesquisa em administração e Engenharia**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 93-109, ago. 2021.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA; Fundação João Pinheiro - FJV. **O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro: Série Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. PNUD Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

RODRIGUES, D. A.; RAMOS, P. C. V.; SILVA, J. L.; COSTA, M. E. L. NASCIMENTO, E. Relação entre produção agrícola e indicadores socioeconômicos na Região Geográfica Intermediária de Sinop, no Estado de Mato Grosso. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 10., 2019, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: UFC, 2019. p. 1-4.

RUFINO, I. A. A.; SILVA, S. T. Análise das relações entre dinâmica populacional, clima e vetores de mudança no semiárido brasileiro: uma abordagem metodológica. **Boletim de Ciências Geodésicas**, Curitiba, v. 23, n. 1, p.166-181, jan. – mar. 2017.

SANTANA, A. B. A BR-163: “ocupar para não entregar”, a política da ditadura militar para a ocupação. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais** [...]. fortaleza: ANPUH, 2009. p. 1-9.

SANTOS, N. B.; FARIA, A. M. M.; DALLEMOLE, D.; MANSO, J. R. P. Desenvolvimento e crescimento econômico das macrorregiões de Mato Grosso nos anos de 2005 e 2013. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 169-182, jul./set. 2017.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Terra Nova do Norte em Números - Edição 2019**. Disponível em: <https://www.terranovadonorte.mt.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Painel de Empresas Município de Sinop e Terra Nova do Norte**. Disponível em: <https://dataSEBRAE.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em: 3 nov. 2020.

SEDEC. Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso. **Observatório do Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.sedec.mt.gov.br/observatorio-desenvolvimento>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SEPLAN. Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso. **Regiões de Planejamento de Mato Grosso, 2017**. Disponível em: <http://www.SEPLAN.mt.gov.br/-/4809749-perfil-das-regioes-de-planejamento>. Acesso em 22 fev. 2020.

SEPLAG. Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Mato Grosso. **Cenários Socioeconômicos do Estado de Mato Grosso (2019)**. Disponível em: <http://www.SEPLAN.mt.gov.br/documents/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SILVA FILHO, L. A.; ALVES, D. F.; SILVA JÚNIOR, J. J. Desenvolvimento socioeconômico no Centro-oeste: uma análise a partir dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. **Revista de desenvolvimento econômico – RDE**, [S. l.], v. 1, n. 42, [S. p.], abr. 2019.

SILVA, C. M.; N. MENEZES FILHO; B. KOMATSU. Uma abordagem sobre o setor de serviços na economia brasileira. **Policy Paper**. [S. l.], v. 1, n. 19, [S. p.], ago. 2016.

SILVA, R. V.; SOUZA, C. A. Análise das transformações ambientais do município de Terra Nova do Norte, Mato Grosso: ênfase no processo de ocupação e nos tipos de uso e cobertura da terra. **Revista Eletrônica Interdisciplinar Matinhos**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 105-131, jan./jun. 2023.

SOUZA, N. C. **Dinâmica do uso e ocupação da terra associada ao crescimento de processos erosivos lineares e aos aspectos sociodemográficos e físico-estruturais**. Tese (Doutorado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

THEIJE, M.; ANDRADE, L. S.; MATHIS, A.; GIBSON, A. Estudo de caso 2: Vale do Peixoto (ouro). **Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Mineração em Pequena Escala no Brasil (MPE)**: Relatório 3, v. 2, São Paulo, 2018.